

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #98279)

Ficha da Acção

Designação A Operacionalização da Avaliação da Expressão Oral nas Aulas de Português – da Teoria à Prática

Região de Educação Área de Formação A B C D

Classificação Formação Contínua Modalidade Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 13 Nº Total de horas de trabalho autónomo 13

Nº de Créditos 1

Calendarização

Entre 1 e 5 (meses)

Cód. Área C05 Descrição Didácticas Específicas (domínio científico específico),

Cód. Dest. 29 Descrição Professores dos Grupos 200, 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Dest. 50% 29 Descrição Professores dos Grupos 200, 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A escola tem como papel fundamental preparar o aluno para exercer o seu papel de cidadão ativo na sociedade. Usar corretamente a língua é essencial, dado que os sujeitos falantes são constantemente julgados em função do seu discurso. Deste modo, é importante que o aluno se saiba expressar com confiança, com fluência e com correção linguística nas diferentes situações comunicativas. Todavia, para saber comunicar não basta saber falar; na verdade, o ato de comunicar oralmente é um processo muito mais complexo, que se alicerça na fala, mas não se reduz à mesma, pois exige a aquisição e o aperfeiçoamento de determinadas habilidades inerentes à competência comunicativa oral. O conceito de competência, neste domínio da comunicação, surgiu pela mão do fundador da gramática generativa, Chomsky (1957), para se referir à aptidão que os falantes de uma língua têm para produzir e compreender um número ilimitado de frases inéditas. Este conceito de competência é contrário à concepção generativista clássica, que correspondia ao conhecimento inato do sistema da língua de que um falante dispõe; deixa de ser estabelecido no plano abstrato do sistema para o ser no plano da performance, do "uso efetivo da língua em situação" (Chomsky, 1965). A noção de competência comunicativa é, portanto, associada à capacidade que cada aluno possui em dominar as regras do discurso, nomeadamente a forma como fala em determinada situação, como gere a palavra e como seleciona os gestos adequados ao seu discurso. De acordo com Cros e Vilá (2003), uma das formas de treinar a expressão oral dos alunos é através da exposição oral, cuja atividade promove o uso formal da língua oral, uma vez que os alunos utilizam, frequentemente, um apoio escrito

na sua preparação, expõem temas previamente estudados e obedecem à estrutura própria deste discurso. No Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (Maio de 2015), prevê-se, no domínio da Oralidade, o reforço do ensino formal e do treino de capacidades quer de compreensão quer de produção textual. Também o Programa de Português do Ensino Secundário preconiza que o aluno deve utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação, bem como produzir textos orais de acordo com os géneros definidos no Programa. Para que tal seja possível, os docentes devem estar munidos de ferramentas e de metodologias que permitam efetivar tais propósitos. Esta ação surge, assim, pela necessidade de colmatar a lacuna existente nas Didáticas do Ensino do Português sobre a construção grelhas e de materiais para Avaliação da Expressão Oral dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário.

Com a entrada em vigor das Metas Curriculares de Português, constituindo-se estas como referenciais de aprendizagem desta área, as quais se devem articular com os novos programas de Português e com a prática das planificações conjuntas entre docentes do mesmo ano de escolaridade e/ou ciclo, a realização desta ação de formação é pertinente e essencial para que todos os professores possam dominar uma linguagem e um conjunto de práticas comuns, fundamentadas do ponto de vista teórico e metodológico.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Pretende-se, com esta formação, equacionar percursos pedagógico-didáticos, à luz da documentação vigente, e promover práticas intencionais e sistemáticas de avaliação do domínio da Oralidade, na vertente específica da Expressão Oral.

Objetivos:

- Aprofundar o conhecimento didático, curricular e científico dos professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do Ensino Secundário, no que respeita ao ensino/avaliação da Expressão Oral na disciplina de Português.
- Proporcionar a reflexão sobre a conceção de materiais e a adoção de metodologias de ensino/avaliação da Expressão Oral, tendo em conta a atividade letiva e as aprendizagens dos alunos.
- Fomentar a realização de experiências de aprendizagem no domínio da competência de Expressão Oral, tendo como referência os Programas de Português do Ensino Básico (PPEB) e do Ensino Secundário, e as respetivas Metas Curriculares (MC).
- Valorizar a experiência profissional do professor, como ponto de partida para a atualização e o aprofundamento sistemáticos, de modo a fornecer instrumentos que o habilitem a dar resposta em contextos de trabalho em mudança.

Conteúdos da acção

O ensino e a avaliação da competência da Expressão Oral na didática do Português, com base nos novos documentos de referência para a disciplina de Português nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário: os Programas de Português do Ensino Básico (PPEB) e do Ensino Secundário (PPES); as Metas Curriculares (MC).

1. Apresentação Geral dos Programas e Metas Curriculares de Português dos Ensinos Básico e Secundário:

- os princípios orientadores;
- a estrutura;
- os objetivos;
- os domínios e respetivos conteúdos;
- as metas.

2. Clarificação de alguns aspetos relativos

- à complexidade textual;
- aos géneros textuais.

3. O domínio da Oralidade

- os conteúdos e respetivos tópicos;
- os géneros textuais (nos diversos ciclos/ anos);
- os correspondentes descritores de desempenho indicados nas Metas;
- a relação com o domínio da Leitura e o da Escrita

4. Metodologias de abordagem dos géneros textuais orais:

- 2.º ciclo do Ensino Básico:
- apresentação oral sobre um tema

- 3.º ciclo do Ensino Básico:
- apresentação oral sobre um tema
- defesa de pontos de vista
- apreciação crítica

- Ensino Secundário:

- síntese
- apreciação crítica (de reportagem, de documentário, de entrevista, de debate, de peça de teatro de livro, de filme, de exposição ou outra manifestação cultural)
- exposição sobre um tema
- texto de opinião
- diálogo argumentativo
- debate

5. Avaliação da produção de textos orais:

- aspetos a considerar na avaliação dos momentos formais
- construção de grelhas/ outros materiais

6. Apresentação e reflexão sobre a implementação, em sala de aula, das atividades/ materiais construídos.

7. Discussão dos resultados finais.

8. Avaliação global da ação.

Metodologias de realização da acção

O Centro de Formação disponibilizará uma plataforma on-line (Moodle) para esta formação. Nela serão disponibilizadas todas as informações sobre a ação, publicados os materiais das formadoras e submetidos os trabalhos dos formandos.

A ação desenrolar-se-á em sessões de trabalho teórico-práticas, de acordo com o plano a seguir apresentado:

- 1ª sessão de trabalho conjunto – 3 horas
 - Apresentação dos conteúdos da ação, metodologias e critérios de avaliação.
 - Breve análise dos Programas de Metas Curriculares de Português dos Ensinos Básico e Secundário: princípios orientadores; estrutura; objetivos; domínios e respetivos conteúdos; metas.
 - Clarificação, pelas formadoras, de dois conceitos estruturantes dos documentos analisados: complexidade textual e géneros textuais.
 - Apresentação de alguns pressupostos relativos ao domínio da oralidade nos diversos níveis de ensino.
- 2ª sessão de trabalho conjunto – 3 horas
 - Discussão/ reflexão sobre o modo de planear, executar e avaliar as atividades relativas ao domínio da oralidade, a partir das experiências pessoais/ tarefas de pesquisa realizadas.
 - Apresentação de boas práticas/ metodologias de abordagem do domínio da oralidade nas aulas de Português.
- 1º momento de trabalho autónomo – 3 horas
 - Pesquisa de metodologias de abordagem de diferentes géneros textuais orais: cada par de formandos selecionará um género textual e fará uma proposta de abordagem do mesmo em sala de aula.
- 3ª sessão de trabalho conjunto – 3 horas
 - Apresentação e exploração das propostas apresentadas pelos formandos.
 - Referência, pelas formadoras, a outras metodologias/ géneros textuais.
 - Operacionalização da avaliação da expressão oral, em diferentes géneros textuais: parâmetros a considerar, tipos de grelhas, metodologias de implementação.
- 2º momento de trabalho autónomo – 6 horas
 - Preparação, em grupos (pares), de atividades a realizar com os alunos, bem como materiais para a operacionalização da avaliação da expressão oral em sala de aula.
- 4ª sessão de trabalho conjunto – 2 horas
 - Breve apresentação/ partilha do trabalho realizado e a realizar em sala de aula por cada par de formandos.
- 3º momento de trabalho autónomo – 4 horas
 - Conclusão da preparação do trabalho a realizar em sala de aula (será feita uma reflexão conjunta sobre todo o trabalho realizado, desde a preparação até à implementação do trabalho, perspetivando eventuais ajustamentos e/ou melhorias a introduzir).
 - Realização de uma reflexão individual sobre o percurso formativo ao longo da oficina de formação e eventuais reflexos na prática pedagógica futura.
- 5ª sessão de trabalho conjunto – 2 horas
 - Apresentação e reflexão sobre a implementação, em sala de aula, das atividades/ materiais construídos.
 - Avaliação global da oficina de ação.

Regime de avaliação dos formandos

Para além do cumprimento das determinações legais, a avaliação dos formandos terá por base a qualidade e adequação dos materiais pedagógicos produzidos, sendo formalizada numa escala de classificação quantitativa de 1 a 10 valores de acordo com a regulamentação em vigor (Cartas Circulares do CCPFC e Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio), no cumprimento das determinações legais.

Forma de avaliação da acção

Preenchimento de um questionário online, por amostragem, pelos formandos, no final da ação, cujos dados serão tratados pela Entidade Formadora.

Bibliografia fundamental

- CHOMSKY, N. (1957). Structures syntaxiques. Paris: Éditions du Seuil.
- CHOMSKY, N. (1965). Aspects of the theory of syntax. Cambridge, Mass.: M.I.T. Press.
- CROS, A; Vilá (2003). "Os usos formais da língua oral e o seu ensino", In Carlos Lomas (org.), O valor das palavras, 1ªed., Porto: ASA.
- DOLZ, Joaquim e Bernard SCHNEUWLY (1996). "Genres et progression en expression orale et écrite. Éléments de réflexions à propos d'une expérience romande." Enjeux (Revue de didactique du français), 37/38 (Types et genres de discours): 49-75.
- DUARTE, Inês (2006). "Ensinar português para o desenvolvimento". In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), Ensino do Português para o Século XXI. Lisboa: Colibri, 27-40.
- _____ (2008). O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística. Lisboa: Direção Geral da Educação e do Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação. - FESTAS, Maria Isabel Ferraz (2011). "Compreensão de textos e métodos activos." Revista Portuguesa de Pedagogia, Extra-Série (Homenagem ao Professor Doutor João José Matos Boavida): 225-233.
- FONSECA, Fernanda Irene (2000). "Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura." In AA.VV., Didática da Língua e da Literatura. Vol. I. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Cultura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 37-45.
- GUSMÃO, Manuel (2006). "Desde que somos um diálogo". In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), Ensino do Português para o Século XXI. Lisboa: Colibri, 11-26.

- _____ (2011). "O cânone no ensino do português". In Uma Razão Dialógica: Ensaio sobre Literatura, a sua Experiência do Humano e a sua Teoria. Lisboa: Avante, 182-190.
- LOPES, Ana Cristina Macário (2005). O "conhecimento sobre a língua": algumas reflexões. In Maria de Lourdes Dionísio e Rui Vieira de Castro (orgs.), O Português nas Escolas: Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário. Coimbra: Almedina, 147-157.
- LOURENÇO, Eduardo (2008). "Da língua como pátria." In Carlos Reis (dir.), Atas da Conferência Internacional sobre o Ensino do Português. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Inovação e do Desenvolvimento Curricular, 45-50.
- LUGARINI, Edoardo (2003). «Falar e Ouvir. Para uma didática do "saber falar" e do "saber ouvir"». In Carlos Lomas (org.), O Valor das Palavras (1). Falar, ler e escrever nas aulas. Tradução de Rui Vieira de Castro e Lourdes Dionísio. Porto: Asa, 109-155.
- MIRANDA, Florencia. 2010. Textos e Géneros em Diálogo: Uma Abordagem Linguística da Intertextualização. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- OLIVEIRA, Fátima e Isabel Margarida DUARTE (2004). Da Língua e do Discurso. Porto: Campo das Letras.
- PEREIRA, Luísa Álvares (2005). Se a literatura nos ensina, como poderemos (não) ensiná-la?. In Maria de Lourdes Dionísio e Rui Vieira de Castro (orgs.), O Português nas Escolas: Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário. Coimbra: Almedina, 133-145.
- ROCHETA, Maria Isabel e Margarida Braga NEVES (1999). "Que formação para os professores de Português no final do segundo milénio?". In Cristina Almeida Ribeiro, Maria João Brilhante e Teresa Amado (orgs.), Letras, Sinais: Para David Mourão-Ferreira, Margarida Vieira Mendes e Osório Mateus. Lisboa: Cosmos/Faculdade de Letras de Lisboa, Departamento de Literaturas Românicas, 474-483.

Consultor de Formação
B.I. 4385267 Nome

Especialistade Formação
B.I. Nome

Processo

Data de recepção 16-02-2017 Nº processo 97316 Registo de acreditação CCPFC/ACC-90465/17

Data do despacho 27-02-2017 Nº ofício 1933 Data de validade 27-02-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado